

## TESTE DE AVALIAÇÃO

Curso: 3º CICLO

Disciplina: PORTUGUÊS

Ano: 9º

Data: 26-2-2015

Turma: D

Ano Letivo: 2014-2015

### Grupo I

#### PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 Uma palavra que durante décadas não seja utilizada na rua ou nos livros e permaneça apenas no dicionário tem um destino à vista: ser palavra-defunta. O dicionário pode ser visto, assim, como uma antecâmara da morte. Como se algumas palavras estivessem ali paradinhas, quietas, mudas (no sentido literal e metafórico) porque não falam, ninguém fala por elas e ninguém as E
- 5 fala – como se estivessem, então, ali em fila, em linha, à espera do seu próprio velório. Ou podemos então mudar radicalmente de ponto de vista: o dicionário, com os seus milhares e milhares de palavras, pode ser entendido como um depósito contra o esquecimento, um enorme arquivo. Eis, pois, um outro nome possível para o dicionário: instrumento para evitar o esquecimento.
- 10 Imaginemos, por absurdo, que os dicionários desapareciam. Que uma qualquer ordem política determinava a sua destruição. Pois bem; seria uma matança. Em poucas décadas, morreriam palavras como tordos. E se, no limite, não existisse qualquer livro, e ficássemos apenas [...] com a linguagem das conversas rápidas, então o vocabulário ficaria reduzido ao mais essencial e mínimo: sim, não, comida, bebida, etc. Poderíamos assim, com a linguagem,
- 15 expressar as necessidades do organismo mas certamente não as do espírito. ✓ Abrir o dicionário, pois, como ato de resistência e salvação: não vou ficar só com as palavras que ouço ou leio nos livros comuns – eis o que se poderia dizer. Abrimos ao acaso na página 310, e depois na página 315, sempre com a firme determinação de salvar duas ou três palavras
- 20 ✓ de cada página. Como aquele que salva quem se está a afogar. E não é por acaso, aliás, que muitas das mitologias remetem o esquecimento para a imagem do rio. Uma água onde as coisas se afundam, deixam de ser vistas à superfície, desaparecem da vista. A passagem do rio utilizada também como metáfora do tempo que passa e leva e afunda as coisas que ainda há momentos estavam à nossa frente, bem vivas. Salvar palavras da água que engole e faz esquecer as coisas, eis o que é, em parte, abrir um dicionário.
- 25 Dotados, então, de um espírito de nadador-salvador, abrimos ao acaso o dicionário e B trazemos palavras mais ou menos raras – umas que já nadam há muito debaixo de água, com dificuldades, outras mais resistentes, mais visíveis, mas ainda estimulantes (e algumas bem conhecidas dos nossos clássicos).
- 30 Passemos pela letra M. Ao acaso, e rapidamente.  
Morato – adjetivo que significa bem organizado.  
Maçaruco – (regionalismo) indivíduo mal trajado.  
Mánajeiro – aquele que dirige o trabalho das ceifas ou outros.  
Metuendo – que mete medo; terrível; medonho.  
E tropeçamos depois em palavras de significado popular e óbvio, mas bem divertido:
- 35 Mata-sãos: médico incompetente; curandeiro.  
Eis, pois, a partir daqui, uma frase possível que quase poderíamos introduzir numa conversa de café (uma frase em letra M):  
– O manajeiro metuendo, maçaruco, aproximou-se do morato espaço do mata-sãos e disse: por favor, aqui não, vá curar mais além.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) correspondem a ideias-chave do texto de Gonçalo M. Tavares.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra (E).

- ☒ (A) O vocabulário reduzir-se-ia bastante, caso os dicionários e os livros desaparecessem e nos limitássemos à comunicação elementar.
- ☐ (B) As palavras «manajeiro», «metuendo», «maçaruco», «morato» e «mata-sãos» poderiam integrar uma frase usada numa conversa de café.
- ☐ (C) «Maçaruco», «manajeiro», «mata-sãos», «metuendo» e «morato» são palavras que se encontram na letra M do dicionário.
- ☒ (D) O dicionário pode ser visto como um instrumento para evitar que as palavras caiam no esquecimento.
- ☒ (E) O dicionário pode ser entendido como uma antecâmara da morte: uma palavra ali encerrada durante décadas corre o risco de desaparecer.
- ☒ (F) A consulta de um dicionário, com espírito de nadador-salvador, permite recuperar palavras mais ou menos raras, algumas usadas em obras clássicas.
- ☒ (G) As palavras, quando não são utilizadas, assemelham-se às coisas levadas pela água de um rio.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 2.1. A palavra «Ou» (linha 6) indica que, em relação ao primeiro, o segundo parágrafo apresenta uma

- (A) confirmação.
- (B) alternativa.
- (C) explicação.
- (D) consequência.

- 2.2. Ao utilizar-se a expressão «por absurdo» (linha 10), reforça-se uma

- (A) suposição irrealista.
- ☒ (B) dúvida fundamentada.
- (C) condição razoável.
- (D) previsão aproximada.

2.3. Com «a imagem do rio» (linha 20), ilustra-se a ideia de que as palavras

- (A) resistem ao desgaste da passagem do tempo.
- (B) são ditas com rapidez nas conversas quotidianas.
- (C) passam dos dicionários para as conversas quotidianas.
- (D) deixam de ser lembradas com o passar do tempo.

2.4. A frase em que se utiliza **inadequadamente** uma das palavras cujo significado é dado no texto é

- (A) «O meu avô materno foi manajeiro durante muitos anos.»
- (B) «Ele dirigiu-me palavras metuendas para me intimidar.»
- (C) «Eu maçaruco todos os livros antes de os comprar.»
- (D) «Aquele homem era conhecido como o mata-sãos da vila.»

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 1) refere-se a «Uma palavra».
- (B) «que» (linha 16) refere-se a «as palavras».
- (C) «que» (linha 19) refere-se a «aquele».
- (D) «que» (linha 23) refere-se a «palavras».

## Group II

Lê as estâncias que se seguem:

Rai das lágrimas  
IV

88

«A gente da cidade, aquele dia,  
(Uns por amigos, outros por parentes,  
Outros por ver somente) concorria,  
Saídosos na vista e descontentes.  
E nós, co a virtuosa companhia  
De mil Religiosos diligentes,  
Em procissão solene, a Deus orando,  
Pera os batéis viemos caminhando.

Monica: vete te bone  
monetores Rei Melone  
phes vissem

89

«Em tão longo caminho e duvidoso  
Por perdidos as gentes nos julgavam,  
As mulheres cum choro piadoso,  
Os homens com suspiros que arrancavam.  
Mães, Esposas, Irmãs, que o temeroso  
Amor mais desconfia, acrecentavam  
A desesperação e frio medo  
De já nos não tornar a ver tão cedo.

90

«Qual vai dizendo: – «Ó filho, a quem eu tinha  
Só pera refrigério e doce emparo  
Desta cansada já velhice minha,  
Que em choro acabará, penoso e amaro,  
Porque me deixas, mísera e mesquinha?  
Porque de mi te vás, o filho caro,  
A fazer o funéreo encerramento  
Onde sejas de pexes mantimento?»

Mãe, mulher

91

«Qual em cabelo: – «Ó doce e amado esposo,  
Sem quem não quis Amor que viver possa,  
Porque is aventurar ao mar iroso  
Essa vida que é minha e não é vossa?  
Como, por um caminho duvidoso,  
Vos esquece a afeição tão doce nossa?  
Nosso amor, nosso vão contentamento,  
Quereis que com as velas leve o vento? »

92

«Nestas e outras palavras que diziam,  
De amor e de piadosa humanidade,  
Os velhos e os mininos os seguiam,  
Em quem menos esforço põe a idade.  
Os montes de mais perto respondiam,  
Quási movidos de alta piedade;  
A branca areia as lágrimas banhavam,  
Que em multidão com elas se igualavam.

93

«Nós outros, sem a vista alevantarmos  
Nem a mãe, nem a esposa, neste estado,  
Por nos não magoarmos, ou mudarmos  
Do propósito firme começado,  
Determinei de assi nos embarcarmos,  
Sem o despedimento costumado,  
Que, posto que é de amor usança boa,  
A quem se aparta, ou fica, mais magoa.

Responde às questões de forma clara e completa, justificando as tuas afirmações:

- 1 – Insere as estâncias na obra a que pertence. *Auto da Rua Quilés, v*
- 2 – Identifica o narrador das estâncias 84 a 87. *88/89*
- 3 – A estância 89 apresenta as pessoas que assistiram à partida.
- 3.1 – Identifica o seu estado de espírito. *triste*
- 4 – Sintetiza o que é narrado nas estâncias 88 a 91.
- 5 - Identifica o recurso presente no final da estância 92 e explica a sua expressividade.
- 6 - Explica a decisão de Vasco da Gama na estância 93.

### Grupo III

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que apresentes as vantagens de conhecer cada vez mais palavras, tentando convencer outros jovens de que é importante usar um vocabulário diversificado.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

**Não assines o teu texto.**

**Observações relativas ao Grupo III:**

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
  - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.